



MEMORIAL DESCRITIVO E TÉCNICO



Capela Mortuária – Macacos

Localização: Localidade dos Macacos

Cidade: Lages/SC

Novembro/2025



SUMÁRIO

1. PROJETOS	4
1.1 RESPONSABILIDADE E GARANTIA	4
1.2 TERMINOLOGIAS	5
2. PROJETOS	5
3. TERRENO	6
4. INSTALAÇÃO DO CANTEIRO DE OBRAS	6
4.1 ABRIGO E LIGAÇÕES PROVISÓRIAS	7
5. LOCAÇÃO DA OBRA	7
6. PROJETO ESTRUTURAL	7
6.1 CARACTERIZAÇÃO E DIMENSÃO DOS COMPONENTES	8
6.1.1 Fundações.....	8
6.1.2 Vigas.....	8
6.1.3 Pilares	8
6.1.4 Laje.....	8
6.2 SEQUÊNCIA DE EXECUÇÃO.....	8
6.2.1 Vigas.....	8
6.2.2 Pilares	9
6.2.3 Lajes.....	9
6.3 NORMAS TÉCNICAS RELACIONADAS	9
7. IMPERMEABILIZAÇÕES	10
7.1 BALDRAMES.....	10
8. ALVENARIA	10
9. CHAPISCO	10
10. REBOCO (MASSA ÚNICA)	11
11. REVESTIMENTO	11
11.1 REVESTIMENTO DE PORCELANATO NAS PAREDES	11
12. PINTURAS	12
13. PLAQUETAS DE TIJOLINHO A VISTA	13
14. PAVIMENTAÇÕES	14
14.1 PISO DE CONCRETO	14
14.2 REVESTIMENTOS DE PISOS.....	14
14.2.1 Piso porcelanato	14
14.2.2 Piso de granilite	14
15. REVESTIMENTO DE FORRO	15
15.1 FORRO DE PVC.....	15
15.2 FORRO DE MADEIRA.....	15
16. ESQUADRIAS E VIDROS	16



16.1	MADEIRA (PORTAS)	16
16.2	PORTAS E JANELAS	16
16.3	VIDROS.....	17
17.	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS.....	17
17.1	NORMAS APLICÁVEIS.....	17
17.2	CONSIDERAÇÕES GERAIS.....	18
17.3	DUTOS E CONEXÕES.....	18
17.4	RESERVATÓRIO	19
18.	INSTALAÇÕES SANITÁRIAS.....	19
18.1	NORMAS APLICÁVEIS.....	19
18.2	DUTOS E CONEXÕES	20
18.3	CAIXA SIFONADA.....	20
18.4	SISTEMA FOSSA/FILTRO	20
18.5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
19.	INSTALAÇÕES PLUVIAIS.....	21
19.1	TUBOS E CONEXÕES.....	21
19.2	CAIXA DE PASSAGEM.....	22
19.3	CISTERNA	22
20.	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS	22
20.1	MATERIAIS E PROCESSOS EXECUTIVO	23
20.1.1	<i>Caixas de Derivação.....</i>	<i>23</i>
20.1.2	<i>Eletrodutos.....</i>	<i>23</i>
20.1.3	<i>Quadro Elétrico.....</i>	<i>24</i>
20.1.4	<i>Interruptores e Tomadas.....</i>	<i>24</i>
20.1.5	<i>Luminárias.....</i>	<i>24</i>
20.1.6	<i>Normas Técnicas Relacionadas</i>	<i>24</i>
21.	CALÇADAS	26
22.	PPCI	27
22.1	OBJETIVO	27
22.2	NORMAS E ESPECIFICAÇÕES	27
22.3	SISTEMAS PROPOSTOS.....	27
22.4	SISTEMA PREVENTIVO POR EXTINTORES	27
22.5	SISTEMA DE SAÍDA DE EMERGÊNCIA.....	28
22.6	SISTEMA DE ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA E ABANDONO DO LOCAL	28
23.	ESQUIPAMENTOS	28
24.	LIMPEZA DA OBRA.....	31
25.	CONSIDERAÇÕES GERAIS.....	32

1. PROJETOS

O presente memorial descritivo tem por finalidade estabelecer as condições e requisitos técnicos para a construção da capela mortuária na Localidade dos Macacos, na cidade de Lages - SC, com área total de 72,40m².



Figura 2 - Localização do Projeto.
Fonte: Autora 2025

A execução da obra deverá seguir os padrões estabelecidos pela ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), código de obras, plano diretor ou qualquer outro documento exigido pelo município.

Deverão ser observados os projetos complementares com seus respectivos memoriais descritivos para perfeita compreensão e execução da obra.

Em caso de dúvidas ou divergências que possam ser observadas nos documentos que compõem o material necessário para construção da obra, deverá ser notificado ao autor do projeto e ao fiscal da obra.

1.1 RESPONSABILIDADE E GARANTIA



A CONTRATADA será responsável pela execução, durabilidade e eficiência dos serviços efetuados conforme descrito neste memorial.

O condicionamento do recebimento dos serviços será mediante a qualidade e execução dos trabalhos e instalações utilizadas pela CONTRATADA, devendo ser verificadas em cada medição.

Após a conclusão da obra, caberá à empresa contratada a responsabilidade de providenciar junto ao Corpo de Bombeiros todas as medidas necessárias para a obtenção do certificado de conformidade (Habite-se dos Bombeiros), incluindo a solicitação formal, agendamento de vistorias e atendimento às eventuais exigências até a emissão do documento.

1.2 TERMINOLOGIAS

Serão adotadas as seguintes definições para efeitos deste memorial descritivo:

- **CONTRATANTE:** órgão que contrata a execução de serviços e obras de construção, complementação, manutenção, reforma ou ampliação de uma edificação ou conjunto de edificações, assessorado por sua equipe técnica;
- **CONTRATADA:** empresa ou profissional contratado para a execução dos serviços e obras de construção, complementação, reforma ou ampliação de uma edificação ou conjunto de edificações;
- **FISCALIZAÇÃO:** atividade exercida de forma sistemática pela CONTRATANTE e seus prepostos, objetivando a verificação do cumprimento das disposições contratuais, técnicas e administrativas em todos os seus aspectos.

2. PROJETOS

Salientamos que os projetos foram elaborados pela equipe técnica de profissionais do Deputado Estadual Marcivus Machado, onde estes serão doados para a prefeitura do município de Lages - SC.



Será constituído de plantas de situação e localização, plantas baixas, cortes, cobertura, fachadas, instalações hidrossanitárias, instalações elétricas, projeto de pré-dimensionamento estrutural e detalhamentos devidamente assinados pelos responsáveis do projeto.

3. TERRENO

A empresa contratada será responsável pela execução do laudo de sondagem geotécnica do terreno, com o objetivo de identificar as características e o tipo de solo existente no local destinado à implantação da capela. Com base nos resultados obtidos, deverá ser realizado o dimensionamento adequado do sistema de fundação mais compatível com as condições do solo. Adicionalmente, caberá à contratada revisar e atualizar o projeto estrutural, de modo a assegurar a compatibilidade entre os elementos estruturais e as condições reais do terreno.

Também será de responsabilidade da empresa contratada a execução dos serviços de movimentação de terra, incluindo cortes e aterros necessários para a verificação e regularização do nivelamento do terreno antes do início das obras. Caso seja identificada a presença de camada vegetal, esta deverá ser integralmente removida, a fim de garantir a estabilidade e a durabilidade da fundação e das estruturas a serem implantadas.

4. INSTALAÇÃO DO CANTEIRO DE OBRAS

Deverá ser executado a cargo da construtora, sendo esta a responsável por todas as providências, documentação, encargos e despesas, bem como todo maquinário e estrutura necessária à execução dos serviços contratados.

A placa da obra deverá ser confeccionada em chapa de aço galvanizada e pintada com tinta automotiva e instalada em local visível, preferencialmente no acesso principal ao empreendimento ou voltadas para a via que favoreça a melhor visualização, cabendo sua execução e colocação por conta da CONTRATADA, no máximo 5 (cinco) dias após o início da obra.

Deverão ser colocadas placas referentes aos serviços terceirizados aos subcontratados da CONTRATADA, correndo os custos por conta dos mesmos.

A CONTRATADA deverá seguir as seguintes legislações:



- Lei nº 5.194, de 24.12.66, que regula o exercício das profissões do Engenheiro, Arquiteto e Engenheiro Agrônomo e dá outras providências;
- Resolução nº 250, de 16.12.77, do Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (CONFEA) que regula o tipo e uso de placas de identificação de exercício profissional em obras, instalações e serviços de Engenharia, Arquitetura e Agronomia;
- NR 18 e demais Normas Regulamentadoras que se apliquem.

Os tapumes deverão ser construídos no entorno da obra, garantindo a segurança dos operários além de impedir o acesso de pessoas não autorizadas. As portas de acesso para pessoas terão dimensão de 0,80x2,10m, já para acesso de veículos, materiais e equipamentos, as aberturas serão de 4,00x2,10m.

Serão de responsabilidade da CONTRATADA todos os materiais, equipamentos e mão-de-obra necessários para a perfeita execução dos serviços acima discriminados.

4.1 ABRIGO E LIGAÇÕES PROVISÓRIAS

Todas as áreas de vivência deverão seguir o disposto na NR18 e demais legislações e regulamentações vigentes.

Ficará a cargo da CONTRATADA fornecer e instalar todos os componentes necessários para a execução de ligações provisórias.

5. LOCAÇÃO DA OBRA

Deverá ser realizada após a limpeza do terreno, seguindo rigorosamente as indicações constantes no projeto arquitetônico e sua implantação, estando a CONTRATADA responsável por qualquer erro de locação, alinhamento e/ou nivelamento.

A fiscalização municipal deverá fazer a conferência, propondo os ajustes que forem necessários à liberação para o prosseguimento dos serviços.

6. PROJETO ESTRUTURAL



Neste memorial estão expostas algumas considerações sobre o sistema estrutural adotado, composto de elementos estruturais em concreto armado. Para maiores informações sobre os materiais empregados, dimensionamento e especificações, deverá ser consultado o projeto executivo de estruturas.

Quanto à resistência do concreto adotada, f_{ck} 30 MPa para as fundações e para todos os elementos estruturais.

6.1 CARACTERIZAÇÃO E DIMENSÃO DOS COMPONENTES

6.1.1 Fundações

A escolha do tipo de fundação mais adequado para uma edificação ficará em função do resultado do laudo de sondagem e é em função das cargas da edificação e da profundidade da camada resistente do solo.

O fundo das valas das fundações (sapata e viga de baldrame) deverá ser apiloado manualmente com a utilização de compactador manual de 30 a 60 kg ou compactador mecânico (sapo). Para reduzir o contato direto do concreto de fundação com o solo, deverá ser executado no fundo das valas de fundação, um concreto magro com 5cm de espessura.

6.1.2 Vigas

Vigas em concreto armado moldado in loco com altura conforme projeto.

6.1.3 Pilares

Pilares em concreto armado moldado in loco com dimensões conforme projeto.

6.1.4 Laje

Laje treliçada em EPS com concreto conforme projeto.

6.2 SEQUÊNCIA DE EXECUÇÃO

Será obrigatório a utilização de espaçadores plásticos, a fim de garantir o cobrimento da armadura. A colocação dos espaçadores deverá anteceder ao pedido e liberação para concretagem.

6.2.1 Vigas

Para a execução de vigas de fundações (baldrame) se necessário deverão ser tomadas as seguintes precauções: na execução das fôrmas estas deverão estar limpas para a concretagem, e colocadas no local escavado de forma que haja facilidade na sua remoção. Não será admitida



a utilização da lateral da escavação como delimitadora da concretagem das vigas. Antes da concretagem, as fôrmas deverão ser molhadas até a saturação. A concretagem deverá ser executada conforme os preceitos da norma pertinente. A cura deverá ser executada conforme norma para se evitar a fissuração da peça estrutural.

6.2.2 Pilares

As fôrmas dos pilares deverão ser aprumadas e escoradas apropriadamente, utilizando-se madeira de qualidade, sem a presença de desvios dimensionais, fendas, arqueamento, encurvamento, perfuração por insetos ou podridão. Antes da concretagem, as fôrmas deverão ser molhadas até a saturação. A concretagem deverá ser executada conforme os preceitos da norma pertinente. A cura deverá ser executada conforme norma pertinente para se evitar a fissuração da peça estrutural.

6.2.3 Lajes

A laje treliçada com EPS é um sistema leve e eficiente, composto por vigotas pré-fabricadas com armadura treliçada, blocos de poliestireno expandido (EPS) como enchimento e uma capa de concreto moldada in loco. Sua execução envolve o escoramento adequado, posicionamento das vigotas, colocação dos blocos de EPS entre elas, instalação da armadura de distribuição e concretagem da capa superior. Esse tipo de laje oferece vantagens como facilidade de montagem, menor peso estrutural, bom isolamento térmico e acústico, além de agilidade na obra e redução de entulho.

6.3 NORMAS TÉCNICAS RELACIONADAS

- ABNT NBR 5738, Concreto – Procedimento para moldagem e cura de corpos-de prova;
- ABNT NBR 5739, Concreto – Ensaio de compressão de corpos-de-prova cilíndricos;
- ABNT NBR 6118, Projeto de estruturas de concreto – Procedimentos;
- ABNT NBR 7212, Execução de concreto dosado em central;
- ABNT NBR 8522, Concreto – Determinação do módulo estático de elasticidade à compressão;
- ABNT NBR 8681, Ações e segurança nas estruturas – Procedimento;
- ABNT NBR 14931, Execução de estruturas de concreto – Procedimento;



7. IMPERMEABILIZAÇÕES

Todas as superfícies passíveis de infiltração deverão ser impermeabilizadas, tais como vigas de baldrame, floreiras na fachada frontal, parede de banheiros e demais locais que devem ser impermeabilizados e não estão especificados acima ou no projeto arquitetônico, deverão ser definidos pelo responsável pela execução da obra.

7.1 BALDRAMES

Deverão ser passadas as demãos de emulsão asfáltica sobre as superfícies limpa e seca das vigas de baldrame conforme indicação do fabricante do produto.

8. ALVENARIA

Os tijolos devem ser assentados com argamassa com traço 1:2:8 (cimento, cal e areia) na espessura de 2 cm (dois centímetros), tanto na vertical, quanto na horizontal. Deverão ser de boa qualidade e resistência. Seu assentamento deverá ser executado por fiadas alinhadas e niveladas.

Poderão ser utilizados tijolos com dimensões especiais para atender as espessuras indicadas nos projetos desde que tenham dimensões e especificações padronizadas pela ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas).

As três primeiras fiadas de tijolo deverão ser assentados com adição de impermeabilizante, em proporção conforme especificado pelo fabricante.

Todas as tubulações de hidráulica e elétrica deverão ser inseridas na alvenaria antes da execução dos serviços de chapisco, emboço e reboco.

Nas ligações entre alvenaria e pilares, deverão ser empregadas telas de aço soldada galvanizada/zincada para alvenaria, fio $d = 1,2$ a $1,7$ mm, malha 15×15 cm, fixadas com pino de aço (haste de 27mm) conforme especificado em orçamento, comprimento total de 50cm, intercalando a utilização da tela entre uma fiada e outra, engastados no concreto e na alvenaria.

9. CHAPISCO



Toda superfície a ser revestida deverá ser chapiscada com argamassa de cimento e areia no traço 1:3 (cimento e areia grossa), sendo recomendado utilização de aditivos à base de PVA para proporcionar melhor aderência e trabalhabilidade para argamassas e chapiscos cimentícios ao substrato.

Todas as superfícies lisas do concreto deverão ser chapiscadas, como lajes, pilares, vigas, vergas, contravergas entre outros elementos que ficarão em contato com alvenaria.

10. REBOCO (MASSA ÚNICA)

Deverá ser aplicado o reboco na proporção 1:2:8 (cimento, cal e areia). Será executado após a completa cura do chapisco, nos locais que receberão pintura, conforme apresentado no projeto arquitetônico, devendo apresentar aspecto uniforme plano, regularizado com a utilização de régua e desempenadeira e acabamento alisado a feltro, não devendo conter ondulações ou desigualdade no alinhamento de superfície.

Não realizar reboco em áreas externas nos dias em que houver a possibilidade da ocorrência de chuvas, caso o serviço já tenha sido iniciado, a atividade deverá ser interrompida. Em dias com temperaturas elevadas, deverão ser molhadas as superfícies ao término dos trabalhos. O reboco e requadros deverão ser executados obedecendo prumos e esquadros, sem salientar emendas.

11. REVESTIMENTO

11.1 REVESTIMENTO DE PORCELANATO NAS PAREDES

As paredes dos banheiros e copa possuem revestimento em porcelanato polido na cor branca de tamanho 0,6x0,6m.

Antes do início do serviço, deverá ser verificada a limpeza e prumo das paredes. Verificar se os pontos hidráulicos e elétricos estão sendo executados conforme projetos e verificar também se há existência de vazamentos nas tubulações.



As peças deverão ser assentadas com argamassa colante, observando o alinhamento das fiadas. As paredes indicadas no projeto receberão revestimento cerâmico de 1ª linha, em cor e dimensões conforme projeto arquitetônico e Memorial Informativo em anexo ao projeto de arquitetura.

O rejunte deverá ser aplicado depois de decorridos 5 (cinco) dias da colação, com espessura da fuga condicionada às especificações estabelecidas pelo fabricante dos porcelanatos.

Havendo a necessidade da execução de furos no porcelanato para passagem de tubulações, ou junto às caixas de interruptores ou tomadas, não serão admitidas peças quebradas, trincadas e fissuradas. Todos os furos devem ser justos, inteiramente recobertos pelo acabamento de canoplas ou placas.

Os porcelanatos e acessórios deverão ser assentados obedecendo as instruções indicadas pelos fabricantes. As peças que soarem como “ocas” serão removidas e assentadas novamente.

12. PINTURAS

A superfície deverá estar totalmente limpa, isenta de qualquer sujeira. As tintas deverão ser diluídas conforme especificação e orientação do fabricante, aplicadas uniformemente sem corrimento, falhas ou marcas de pinceis. Cada demão de tinta deverá obedecer ao intervalo mínimo especificado pelo fabricante, sendo aplicada somente quando a precedente estiver seca.

A fim de evitar respingos, as superfícies não destinadas à pintura deverão ser protegidas e isoladas com tiras de papel, pano ou outros materiais. Sempre que necessário, utilizar um removedor adequado para remoção de possíveis respingos quando a tinta ainda estiver fresca.



*Figura 3 – Imagem 3D do projeto mostrando a pintura.
Fonte: Autora 2025*

Nas paredes da área externa será pintada na cor Azul - RGB: 155,195,225. conforme projeto.

A pintura das paredes do ambiente interno da sala da vigília será na cor Bege Claro - RGB: 251,248,229.

13. PLAQUETAS DE TIJOLINHO A VISTA

A execução do revestimento com tijolinho aparente pintado em cor vermelha, semelhante ao tom dos tijolinhos da igreja existente, envolve etapas cuidadosas para garantir a harmonia estética com a edificação original. Inicialmente, os tijolinhos são assentados com argamassa adequada, respeitando o alinhamento e o espaçamento entre as peças, de forma a manter a regularidade do padrão visual. Após a secagem e cura da argamassa, procede-se à limpeza da superfície para remover resíduos e garantir a boa aderência da tinta. Em seguida, aplica-se uma base preparadora ou selador, e posteriormente a pintura com tinta própria para alvenaria, em tom vermelho cuidadosamente selecionado para reproduzir a coloração dos tijolos da igreja. O resultado final busca preservar a identidade arquitetônica do conjunto, valorizando a integração entre o novo e o antigo.



14. PAVIMENTAÇÕES

14.1 PISO DE CONCRETO

O contrapiso deverá ser executado com precisão nivelada, garantindo os declives adequados onde necessários para a correta instalação do piso. É obrigatório a separação do contrapiso da parede, devendo este ficar abaixo da viga de baldrame a fim de evitar infiltrações decorrentes do contato do contrapiso com aterro compactado.

14.2 REVESTIMENTOS DE PISOS

14.2.1 Piso porcelanato

Os ambientes de banheiros, copa e área externa terão revestimento de piso em porcelanato acetinado, borda reta, monocolor e antiderrapante para área úmida com dimensões de 80x80cm.

Antes do início do serviço, deverá ser verificada a limpeza do piso. As peças deverão ser assentadas com argamassa colante, observando o alinhamento e a saída das fiadas. Os revestimentos cerâmicos serão de 1ª linha, em cor e dimensões conforme projeto arquitetônico e Memorial Informativo em anexo ao projeto de arquitetura.

O rejunte será aplicado depois de decorrido 5 (cinco) dias da colação, com espessura da fuga condicionada às especificações estabelecidas pelo fabricante dos porcelanatos.

Os porcelanatos e acessórios deverão ser assentados obedecendo as instruções indicadas pelos fabricantes. As peças que soarem como “ocas” serão removidas e assentadas novamente.

14.2.2 Piso de granilite

A execução do granilite consiste na aplicação de uma argamassa composta por cimento, areia e fragmentos de pedras (como mármore, quartzo ou granito), que é espalhada sobre a base previamente preparada e nivelada. Após a aplicação, o material é compactado e desempenado, garantindo uma superfície uniforme. Em seguida, é realizado o processo de cura, que pode durar vários dias, antes do lixamento mecânico, onde são feitas polimentos sucessivos até atingir o



brilho e acabamento desejados. Por fim, aplica-se uma camada de resina ou selador para proteção e realce da aparência. Esse revestimento é amplamente utilizado por sua durabilidade, facilidade de manutenção e estética versátil.

15. REVESTIMENTO DE FORRO

Os produtos e matérias-primas a serem utilizados devem possuir alto padrão de qualidade, em conformidade com as normas de segurança contra incêndio.

O forro deve ser instalado de forma nivelada e com alinhamento preciso nas juntas. Toda a instalação elétrica deve ser concluída e devidamente inspecionada antes do fechamento do forro. A execução deve seguir rigorosamente as instruções fornecidas pelo fabricante, garantindo a conformidade com as especificações técnicas.

15.1 FORRO DE PVC

Será utilizado o forro PVC nos banheiros e copa, será utilizado forro PVC simples na cor branca em lâminas de 6x20cm e espessura entre 10mm e 8mm.

- Todos os forros deverão ser contínuos, sendo interrompido somente nos encontros com as paredes de alvenaria;
- Onde for necessário esconder instalações hidrossanitárias ou rebaixar o pé-direito do ambiente, deverá ser utilizado forro de PVC;
- Deverá ser uniforme, sem recortes ou emendas aparentes;
- Todas as precauções serão tomadas para evitar-se que as chapas sejam submetidas a esforços que eventualmente possam ocasionar deformações;
- As placas de PVC rígido serão cortadas com lâminas abrasivas ou cerrar de dentes finos e com trava não acentuada;
- O barroteamento deverá ser em peças de madeira 2,5x10cm e espaçadas 50cm.
- O rodaforno de todos os ambientes será de PVC Frisado Branco com altura de 10cm.

15.2 FORRO DE MADEIRA

Será executado forro de madeira do tipo cedrinho, ou material equivalente disponível na região, nas áreas da sala de vigília e na área de entrada. O sistema de instalação adotará peças



com perfil macho e fêmea, garantindo o travamento adequado entre as réguas, que terão dimensões padronizadas de 10 cm de largura por 1 cm de espessura, com acabamento frisado. A aplicação será realizada conforme boas práticas de marcenaria, assegurando nivelamento, fixação firme e estética uniforme.

16. ESQUADRIAS E VIDROS

16.1 MADEIRA (PORTAS)

A CONTRATADA deverá fornecer e instalar portas com tipologia conforme especificado no projeto arquitetônico, memorial informativo e orçamento anexo. As portas de madeira em acabamento branco serão instaladas por meio de elementos adequados, rigidamente fixados à alvenaria, concreto ou elemento metálico, por processo adequado a cada caso particular, de modo a assegurar a rigidez e estabilidade do conjunto.

A porta deverá ser entregue completa e em perfeito funcionamento, com todos os perfis necessários, batentes, guarnições, ferragens, vedações e acessórios. A instalação das esquadrias deverá obedecer ao alinhamento, prumo e nivelamento indicados no projeto.

As portas de madeira conforme especificado em projeto, deverão ter espessura mínima de 35mm, encabeçadas com requadro de fechamento em madeira maciça.

As maçanetas devem preferencialmente ser do tipo alavanca, possuir pelo menos 100 mm de comprimento e acabamento sem arestas e recurvado na extremidade, apresentando uma distância mínima de 40 mm da superfície da porta. Devem ser instaladas a uma altura que pode variar entre 0,80m e 1,10m do piso acabado. As dobradiças deverão ser de latão e terão pino de bola de latão.

16.2 PORTAS E JANELAS

A CONTRATADA deverá fornecer e instalar janelas e portas de madeira, com tipologia conforme especificado no projeto arquitetônico e orçamento anexo.

Todos os materiais utilizados nas esquadrias de madeira deverão respeitar as indicações e detalhes do projeto, sendo isentos de defeitos de fabricação, rachaduras, nós soltos, empenamentos ou qualquer irregularidade que comprometa sua durabilidade ou estética. A



madeira utilizada deverá ser de espécie adequada para uso externo ou interno, conforme o caso, tratada contra pragas e com acabamento protetivo apropriado (selador, verniz ou pintura).

A instalação das esquadrias deverá prever vedação completa com uso de massas ou selantes compatíveis com madeira, entre o marco e a alvenaria. Todos os acessórios necessários para o funcionamento e acabamento da esquadria deverão ter acabamento compatível com o conjunto em madeira, garantindo funcionalidade, segurança e estética.

A porta de acesso principal será de abrir, com 2 folhas em estrutura de madeira, nas dimensões especificadas em projeto, fixadas conforme as recomendações técnicas e do fabricante.

16.3 VIDROS

A CONTRATADA deverá fornecer e instalar nas esquadrias vidro com espessura de 4mm. Os vidros serão entregues nas dimensões previamente determinadas, obtidas através de medidas realizadas pelo fornecedor nas esquadrias já instaladas, de modo a evitar cortes e ajustes durante a colocação.

Antes da colocação nas esquadrias, os vidros deverão ser limpos, de modo que as superfícies fiquem isentas de umidade, óleo, graxa ou qualquer outro material estranho. Serão de responsabilidade da CONTRATADA todos os materiais, equipamentos e mão-de-obra necessários para a execução dos serviços acima discriminados.

17. INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS

17.1 NORMAS APLICÁVEIS

A execução dos serviços deverá obedecer a melhor técnica, por profissionais qualificados e dirigidos por profissionais que tenham habilitação junto ao CREA/CAU.

As instalações deverão ser executadas de acordo o projeto hidrossanitário, obedecendo às indicações e especificações constantes deste memorial, bem como as determinações das normas.

Todos os critérios técnicos de engenharia nele adotado estão baseados em normas brasileiras editadas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.



- ANBT NBR 5626/2020, Instalação predial de água fria.

17.2 CONSIDERAÇÕES GERAIS

O fornecimento de água potável para a Capela Mortuária será realizado por meio de uma derivação da tubulação existente que atualmente abastece o reservatório superior da igreja ou do salão de festas, cuja fonte de suprimento é um poço artesiano. Caberá à empresa CONTRATADA a responsabilidade de verificar a viabilidade técnica dessa derivação, incluindo a avaliação da capacidade hidráulica da tubulação existente, pressão disponível e condições operacionais do sistema. A água potável será conduzida até o reservatório superior da capela, garantindo o abastecimento adequado às instalações. Esse reservatório será uma caixa d'água em material plástico (polietileno ou poliuretano), com capacidade nominal de 310 litros, instalada em uma estrutura elevada sobre a projeção da copa. A sustentação será feita por meio de pontalotes de madeira com seção de 7,5 x 7,5 cm.

- Todos os pontos previstos na edificação serão alimentados por gravidade.
- Todos os dutos da rede de água potável serão testados contra eventuais vazamentos, hidrosticamente e sob pressão, por meio de bomba manual de pistão, e antes do fechamento dos rasgos em alvenarias e das valas abertas pelo solo.

17.3 DUTOS E CONEXÕES

- A rede de água fria para o abastecimento será executada com tubos e conexões de PVC rígido. As colunas de água (prumadas) e seus ramais serão de tubos marrons de PVC, conforme bitolas especificadas em projeto.

- As ligações das torneiras, engates e aparelhos serão feitas utilizando-se conexões azuis com bucha de latão.

- Para a execução das instalações de água fria deverão ser utilizados tubos e conexões de uma mesma marca, evitando assim problemas de folga ou dificuldades de encaixe.

- Não serão aceitos tubos e conexões que forem "esquentados" para formar "ligações hidráulicas" duvidosas, assim como materiais fora do especificado, devendo todas as tubulações e ligações estar em conformidade com a NBR 5626/2020, inclusive as conexões e os conectores específicos, de acordo com o tipo de material e respectivo diâmetro solicitado no projeto.



17.4 RESERVATÓRIO

Este sistema será composto por: um reservatório de 310 litros da água, destinados à alimentação dos pontos de consumo, com sistema de limpeza e extravasor ("ladrão") para a caixa. A saída do sistema será feita por um ramal vertical com coluna mínima e tubulação inicial conforme especificado no projeto. Serão instalados registros de gaveta para controle do fluxo e suporte a manutenções necessárias na rede. Os ramais serão ortogonais, com redução gradual do diâmetro da tubulação até os pontos de descida em cada ambiente. Para o controle do nível de água no reservatório, será instalada torneira do tipo boia.

18. INSTALAÇÕES SANITÁRIAS

18.1 NORMAS APLICÁVEIS

A execução dos serviços deverá obedecer a melhor técnica, por profissionais qualificados e dirigidos por profissionais que tenham habilitação junto ao CREA/CAU.

As instalações deverão ser executadas de acordo com as plantas em anexo, obedecendo às indicações e especificações constantes deste memorial, bem como as determinações das normas.

Todos os critérios técnicos de engenharia nele adotado estão baseados em normas brasileiras editadas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.

- ABNT NBR 7229, Projeto, construção e operação de sistemas de tanques sépticos;
- ABNT NBR 7367, Projeto e assentamento de tubulações de PVC rígido para sistemas de esgoto sanitário;
- ABNT NBR 8160, Sistemas prediais de esgoto sanitário – Projeto e execução;
- ABNT NBR 9648, Estudo de concepção de sistemas de esgoto sanitário – Procedimento;
- ABNT NBR 13969, Tanques sépticos – Unidades de tratamento complementar e disposição final dos efluentes líquidos – Projeto, construção e operação;



18.2 DUTOS E CONEXÕES

Para o esgoto primário e secundário, serão utilizados tubos de PVC rígido branco, com diâmetro conforme especificado em projeto. As conexões seguirão o mesmo padrão e material, todas equipadas com anéis de borracha e da mesma marca, não sendo permitido o aquecimento de tubos e conexões para formar emendas ou curvas.

18.3 CAIXA SIFONADA

Deverão ser instaladas caixas e ralos sifonados nos locais indicados em projeto, todas as peças em material de PVC, dimensões mínimas de 150x150mm e saídas de 50 a 75mm, com caixilhos e sistema de fecho hídrico.

As caixas de passagem e de inspeção serão locadas conforme o projeto, sendo nas dimensões de 60x60cm e a altura variável de acordo com a inclinação da tubulação, deverão ser confeccionadas em alvenaria revestida com massa e tampa de concreto.

18.4 SISTEMA FOSSA/FILTRO

- Nos municípios em que não houver rede pública de coleta de esgotos, deverá ser construído sistema de conjunto fossa séptica e filtro anaeróbico a serem construídos conforme o Projeto Padrão disponibilizado.

- As águas de esgoto serão coletadas e enviadas à uma fossa séptica e filtro anaeróbio e sumidouro. Ambos executados segundo o dimensionamento e projeto fornecido. A rede deverá ser executada de tal maneira que tenha caimento perfeito e compatível com cada diâmetro do tubo empregado.

18.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Estas instalações deverão ser executadas por profissionais especializados e conhecedores da boa técnica executiva, assim como os materiais aplicados deverão ter procedência nacional e qualidade de primeira linha, descartando-se quaisquer produtos que não atendam as normas pertinentes da ABNT e do Inmetro.

- Nos ambientes geradores de esgoto sanitário da Capela mortuária, como sanitários e sanitários PNE, cada ramal secundário será interligado ao seu respectivo primário por meio de caixa sifonada, seguindo este até a primeira caixa de passagem mais próxima, quando então



será constituída a rede externa que se estenderá até a caixa de inspeção, antes do sistema tanque séptico/filtro anaeróbio, no qual serão lançados os efluentes finais do esgoto doméstico. Caso exista na localidade do ente federado rede pública de esgoto, obrigatoriamente os efluentes serão lançados.

- As tubulações da rede externa de esgoto, quando enterradas, devem ser assentadas sobre terreno com base firme e recobrimento mínimo de 0,40m.

- A fim de se verificar a possibilidade de algum vazamento, que eventualmente venha a ocorrer na rede de esgoto por deficiências executivas, todas as tubulações, tanto a primária como a secundária, serão submetidas ao teste da coluna de água. Após a execução deste teste, toda a tubulação do esgoto sanitário que passa pelo piso da edificação será envolvida com areia lavada para proteção do material, antes do reaterro e compactação das cavas.

19. INSTALAÇÕES PLUVIAIS

O sistema de drenagem pluvial será limitado ao entorno imediato da edificação, conforme escopo do projeto. A captação das águas pluviais provenientes da cobertura será realizada por meio de correntes de chuva (cadeias metálicas ou similares) instaladas nos quatro cantos da capela, em conformidade com a locação prevista em projeto. Esses elementos substituirão as tradicionais tubulações verticais, conduzindo a água por gravidade até o solo, onde será direcionada para áreas de infiltração ou dispositivos de dissipação local, garantindo o correto escoamento e evitando acúmulo hídrico nas proximidades da fundação

19.1 TUBOS E CONEXÕES

As calhas serão confeccionadas em aço galvanizado, com seção transversal de 15 x 20 cm, e instaladas ao longo dos beirais da cobertura, conforme indicado em projeto. A função das calhas será captar as águas pluviais da cobertura e conduzi-las até os pontos de descida. A descarga será realizada por meio de correntes de chuva, as quais direcionarão o fluxo até caixas de passagem localizadas na base. Estas caixas, por sua vez, encaminharão a água captada para o terreno adjacente, promovendo a dissipação adequada e evitando o acúmulo de umidade nas imediações da edificação.



19.2 CAIXA DE PASSAGEM

As caixas de passagem serão alocadas conforme o projeto, possuindo altura variável de acordo com a inclinação da tubulação.

19.3 CISTERNA

A partir da calha de aço galvanizado, a água será canalizada por tubulação de PVC até a cisterna com capacidade de 500 litros, posicionada no nível 0 (térreo), na parte posterior da capela mortuária. Esta cisterna será destinada ao armazenamento de água não potável, podendo ser utilizada para fins diversos, como irrigação paisagística, limpeza de áreas externas, entre outros usos compatíveis.

A cisterna será fabricada em material plástico resistente (como polietileno ou poliuretano), instalada sobre base nivelada e firme, com proteção contra intempéries e acesso para manutenção. O sistema contará ainda com elementos de segurança como filtro de entrada, ladrão (transbordo) e respiro, garantindo a qualidade da água armazenada e a integridade do sistema.

Este sistema contribui com a gestão eficiente dos recursos hídricos, minimiza o impacto ambiental e segue as diretrizes sustentáveis recomendadas para edificações de pequeno porte.

20. INSTALAÇÕES ELÉTRICAS

No projeto de instalações elétricas foi definido a distribuição geral das luminárias, pontos de força, comandos, circuitos, chaves, proteções e equipamentos. O atendimento à edificação foi considerado a utilização monofásica, conforme a tensão operada pela concessionária local em 220V. Os alimentadores foram dimensionados com base no critério de queda de tensão máxima admissível considerando a distância aproximada de 15 metros do quadro geral até a subestação em poste. Caso a distância seja maior, os alimentadores deverão ser redimensionados.

Os circuitos que serão instalados seguirão os pontos de consumo através de eletrodutos, condutores e caixas de passagem. Todos os materiais devem ser de qualidade para garantir a facilidade de manutenção e durabilidade.

As luminárias especificadas no projeto preveem lâmpadas de baixo consumo de energia.



Para as instalações elétricas será feita a instalação dos pontos de iluminação e força a partir do quadro geral de distribuição. A fiação elétrica partirá do poste de entrada, o qual será substituído pelo novo padrão exigido pela concessionária local, esta seguirá do poste até quadro de distribuição interno de forma subterrânea.

20.1 MATERIAIS E PROCESSOS EXECUTIVO

A execução dos serviços deverá obedecer:

- Às prescrições contidas nas normas da ABNT, específicas para cada instalação;
- Às disposições constantes de atos legais;
- Às especificações e detalhes dos projetos;
- As recomendações e prescrições do fabricante para os diversos materiais.

20.1.1 Caixas de Derivação

As caixas de derivação serão do tipo de PVC e deverão ser empregadas em todos os pontos de entrada e/ou saída dos condutores na tubulação, em todos os pontos de instalação de luminárias, interruptores, tomadas ou outros dispositivos.

As caixas embutidas nas paredes deverão facear e alinhar alvenaria – de modo a não resultar excessiva profundidade depois de concluído o revestimento – e serão niveladas e aprumadas.

20.1.2 Eletrodutos

Os eletrodutos de energia embutidos nos forros e paredes deverão ser de PVC flexível corrugado, os enterrados no solo serão de PVC rígido roscável e os eletrodutos que seguem até o quadro de alimentação geral deverão ser em PVC flexível corrugado. Os diâmetros deverão seguir rigorosamente os fixados em projeto.

Não poderão ser usadas curvas com deflexões menores que 90°. Antes da passagem dos cabos, todos os eletrodutos e caixas deverão estar convenientemente limpos e secos.



20.1.3 Quadro Elétrico

A posição de instalação do quadro de distribuição está especificada no projeto elétrico, onde serão alocados os disjuntores responsáveis pela proteção dos diferentes circuitos de iluminação, tomadas de uso geral (TUG) e tomadas de uso específico (TUE). Toda fiação interna deverá ser acomodada, de tal forma a apresentar boa estética, observando sempre se os cabos estão pressionados contra a carcaça e identificados com anilhas plásticas. Não serão permitidas emendas dentro do quadro.

20.1.4 Interruptores e Tomadas

Os comandos da iluminação serão feitos por meio de interruptores situados nas próprias salas. Os posicionamentos das unidades seguirão o projeto elétrico e projeto arquitetônico de layout.

As tomadas de uso geral, salvo quando houver indicação contrária, serão do tipo Padrão Brasileiro, 2P+T, 10 A ou 20A, com identificador de tensão e pino terra, da mesma linha dos interruptores.

20.1.5 Luminárias

São previstas luminárias com lâmpadas tipo LED nas potências especificadas. Poderão ainda ser utilizados outros tipos de luminárias/lâmpadas, desde que observada a equivalência entre índices como luminância e eficiência luminosa/ energética. Terá luminárias do tipo Plafon de Led no tamanho 30x30cm conforme especificado na planilha orçamentária.

Todas as luminárias serão metálicas, não se admitindo em nenhuma hipótese luminárias de madeira ou qualquer outro material combustível. O eletroduto deve ser instalado acompanhando a inclinação da estrutura da cobertura, de modo a garantir o alinhamento adequado da caixa de passagem e da luminária.

20.1.6 Normas Técnicas Relacionadas

_NR 10, Segurança em Instalações e Serviços em Eletricidade;

_ABNT NBR 5123, Relé fotoelétrico e tomada para iluminação - Especificação e método de ensaio;

_ABNT NBR 5349, Cabos nus de cobre mole para fins elétricos - Especificação;



- _ABNT NBR 5370, Conectores de cobre para condutores elétricos em sistemas de potência;*
- _ABNT NBR 5410, Instalações elétricas de baixa tensão;*
- _ABNT NBR 5461, Iluminação;*
- _ABNT NBR 5471, Condutores elétricos;*
- _ABNT NBR 8133, Rosca para tubos onde a vedação não é feita pela rosca - Designação, dimensões e tolerâncias;*
- _ABNT NBR 9312, Receptáculo para lâmpadas fluorescentes e starters - Especificação;*
- _ABNT NBR 10898, Sistema de iluminação de emergência;*
- _ABNT NBR 12090, Chuveiros elétricos - Determinação da corrente de fuga - Método de ensaio;*
- _ABNT NBR 12483, Chuveiros elétricos - Padronização;*
- _ABNT NBR 14011: Aquecedores instantâneos de água e torneiras elétricas - Requisitos;*
- _ABNT NBR 14012, Aquecedores instantâneos de água e torneiras elétricas - Verificação da resistência ao desgaste ou remoção da marcação - Método de ensaio;*
- _ABNT NBR 14016, Aquecedores instantâneos de água e torneiras elétricas - Determinação da corrente de fuga - Método de ensaio;*
- _ABNT NBR 14417, Reatores eletrônicos alimentados em corrente alternada para lâmpadas fluorescentes tubulares - Requisitos gerais e de segurança;*
- _ABNT NBR 14418, Reatores eletrônicos alimentados em corrente alternada para lâmpadas fluorescentes tubulares - Prescrições de desempenho;*
- _ABNT NBR IEC 60061-1, Bases de lâmpadas, porta-lâmpadas, bem como gabaritos para o controle de intercambialidade e segurança - Parte 1: Bases de lâmpadas;*
- _ABNT NBR IEC 60081, Lâmpadas fluorescentes tubulares para iluminação geral;*
- _ABNT NBR IEC 60238, Porta-lâmpadas de rosca Edison;*
- _ABNT NBR IEC 60439-1, Conjuntos de manobra e controle de baixa tensão – Parte 1: Conjuntos com ensaio de tipo totalmente testados (TTA) e conjuntos com ensaio de tipo parcialmente testados (PTTA);*
- _ABNT NBR IEC 60439-2, Conjuntos de manobra e controle de baixa tensão – Parte 2: Requisitos particulares para linhas elétricas pré-fabricadas (sistemas de barramentos blindados);*
- _ABNT NBR IEC 60439-3, Conjuntos de manobra e controle de baixa tensão – Parte 3: Requisitos particulares para montagem de acessórios de baixa tensão destinados a instalação em locais acessíveis a pessoas não qualificadas durante sua utilização – Quadros de distribuição;*
- _ABNT NBR IEC 60669-2-1, Interruptores para instalações elétricas fixas residenciais e similares -: Requisitos particulares - Interruptores eletrônicos;*
- _ABNT NBR IEC 60884-2-2, Plugues e tomadas para uso doméstico e análogo - Parte 2-2: Requisitos particulares para tomadas para aparelhos;*
- _ABNT NBR ISSO/CIE 8995-1, Iluminação de ambientes de trabalho;*



_ABNT NBR NM 243, Cabos isolados com policloreto de vinila (PVC) ou isolados com composto termofixo elastomérico, para tensões nominais até 450/750 V, inclusive - Inspeção e recebimento;

_ABNT NBR NM 244, Condutores e cabos isolados - Ensaio de centelhamento;

_ABNT NBR NM 247-1, Cabos isolados com policloreto de vinila (PVC) para tensões nominais até 450/750 V - Parte 1, Requisitos gerais (IEC 60227-1, MOD);

_ABNT NBR NM 247-2, Cabos isolados com policloreto de vinila (PVC) para tensão nominais até 450/750 V, inclusive - Parte 2: Métodos de ensaios (IEC 60227-2, MOD);

_ABNT NBR NM 247-3, Cabos isolados com policloreto de vinila (PVC) para tensões nominais até 450/750 V, inclusive - Parte 3: Condutores isolado (sem cobertura) para instalações fixas (IEC 60227-3, MOD);

_ABNT NBR NM 247-5, Cabos isolados com policloreto de vinila (PVC) para tensões nominais até 450/750 V, inclusive - Parte 5: Cabos flexíveis (cordões) (IEC 60227-5, MOD);

_ABNT NBR NM 287-1: Cabos isolados com compostos elastoméricos termofixos, para tensões nominais até 450/750 V, inclusive - Parte 1: Requisitos gerais (IEC 60245-1,MOD);

_ABNT NBR NM 287-2, Cabos isolados com compostos elastoméricos termofixos, para tensões nominais até 450/750 V, inclusive - Parte 2: Métodos de ensaios (IEC 60245-2 MOD);

_ABNT NBR NM 287-3, Cabos isolados com compostos elastoméricos termofixos, para tensões nominais até 450/750 V, inclusive - Parte 3: Cabos isolados com borracha de silicone com trança, resistentes ao calor (IEC 60245-3 MOD);

_ABNT NBR NM 287-4, Cabos isolados com compostos elastoméricos termofixos, para tensões nominais até 450/750 V, inclusive - Parte 4: Cordões e cabos flexíveis (IEC 60245-4:2004 MOD);

_ABNT NBR NM 60454-1, Fitas adesivas sensíveis à pressão para fins elétricos -Parte 1: Requisitos gerais (IEC 60454-1:1992, MOD);

_ABNT NBR NM 60454-2, Fitas adesivas sensíveis à pressão para fins elétricos -Parte 2: Métodos de ensaio (IEC 60454-2:1992, MOD);

_ABNT NBR NM 60454-3, Fitas adesivas sensíveis à pressão para fins elétricos -Parte 3: Especificações para materiais individuais - Folha 1: Filmes de PVC com adesivos sensíveis à pressão (IEC 60454-3-1:1998, MOD);

_ABNT NBR NM 60669-1, Interruptores para instalações elétricas fixas domésticas e análogas - Parte 1: Requisitos gerais (IEC 60669-1:2000, MOD);

_ABNT NBR NM 60884-1, Plugues e tomadas para uso doméstico e análogo - Parte1: Requisitos gerais (IEC 60884-1:2006 MOD).

21. CALÇADAS

Para a execução das calçadas em concreto será realizada a regularização do terreno, buscando atingir um nível uniforme e adequado para a execução da pavimentação. Após a regularização, será efetuada a compactação do solo, assegurando sua estabilidade e resistência



para suporte do tráfego e carga posterior. Em seguida, será aplicada uma camada uniforme de brita N1 com espessura de 5,00cm e camada de concreto de 5,00cm com concreto Fck 20 MPa. Prevê-se a execução de meio-fio com altura de 3 cm acima do nível final da calçada, conforme detalhamento executivo no projeto arquitetônico.

22. PPCI

22.1 OBJETIVO

Apresentar as diretrizes adotadas na execução do projeto de instalações de combate a incêndio do empreendimento.

22.2 NORMAS E ESPECIFICAÇÕES

Para o desenvolvimento do projeto acima referido foram observadas as normas, códigos e recomendações das entidades a seguir relacionadas:

- ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas.
- Instruções Normativas do Corpo de Bombeiros do Estado de Santa Catarina

22.3 SISTEMAS PROPOSTOS

O projeto em epígrafe, abrange os seguintes sistemas:

- Sistema Preventivo por Extintores;
- Sistema de Saída de Emergência;
- Sistema de Iluminação de Emergência;
- Sinalização de Abandono de Local.

22.4 SISTEMA PREVENTIVO POR EXTINTORES

A instalação do extintor de incêndio tipo ABC com carga de 4 kg deve ser realizada em local de fácil visualização e acesso, livre de obstruções e próximo às rotas de fuga. O extintor deve ser fixado em suporte de parede ou em pedestal apropriado, com a alça de transporte posicionada a no máximo 1,60 m do piso acabado, conforme as normas da ABNT e as instruções do Corpo de Bombeiros. É importante garantir que a sinalização esteja visível e que o equipamento esteja devidamente carregado, lacrado e com a manutenção em dia.



22.5 SISTEMA DE SAÍDA DE EMERGÊNCIA

As saídas de emergência foram alocadas de modo que os ocupantes percorrem uma distância máxima de 25m para alcançar a saída e serão devidamente sinalizadas com placas indicativas conforme detalhamento em projeto. As portas deverão abrir sempre no sentido do fluxo de saída.

22.6 SISTEMA DE ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA E ABANDONO DO LOCAL

O sistema de iluminação de emergência e abandono do local deve ser instalado de forma a garantir condições adequadas de visibilidade para evacuação segura das pessoas em situações de emergência, como falta de energia elétrica ou princípios de incêndio. Este sistema deve abranger corredores, escadas, saídas de emergência, halls e demais áreas de circulação, com luminárias autônomas ou centralizadas que entrem em funcionamento automaticamente em caso de interrupção do fornecimento de energia. A instalação deve obedecer aos critérios estabelecidos pela norma NBR 10898 e demais exigências do Corpo de Bombeiros, assegurando autonomia mínima conforme a classificação da edificação e a clareza das rotas de fuga.

23. ESQUIPAMENTOS

- EQUIPAMENTOS ACESSIBILIDADE
- **Placa de acessibilidade:** terá uma placa de acessibilidade em braille, em todas as portas (copa, banheiro feminino e masculino) de acesso e deverão ter identificação com nome do ambiente em português, braille e pictogramas - 20x20cm.



*Figura 4 – Placa de acessibilidade.
Fonte: Autora 2025*

- EQUIPAMENTOS COPA

A cozinha será entregue completamente equipada, compreendendo conjunto de mobiliário (armários), mesa, cadeiras, frigobar, forno elétrico de duas bocas, micro-ondas e demais utensílios e acessórios essenciais ao pleno uso do ambiente, em conformidade com as especificações constantes na planilha orçamentária e nas cotações previamente aprovadas.

- EQUIPAMENTOS BANHEIROS

O banheiro será equipado com pia, espelho e conjunto completo de itens de acessibilidade, incluindo barras de apoio, vaso sanitário acessível, além de acessórios e equipamentos complementares, como saboneteira, lixeira e demais utensílios básicos, conforme especificado na planilha orçamentaria.

- FRAUDÁRIO

Nos sanitários acessíveis (PNE) previstos no projeto arquitetônico, foi destinada uma área específica para acomodação de um fraudário, visando atender às necessidades de higienização infantil com conforto e segurança.

O espaço reservado encontra-se devidamente integrado ao ambiente do banheiro PNE, mantendo a circulação acessível, o raio de giro e todas as condições de acessibilidade conforme as exigências da **ABNT NBR 9050**.



A área destinada ao fraudário permite a instalação de bancada apropriada para troca de fraldas, garantindo superfície firme, resistente à umidade e de fácil higienização. O posicionamento foi definido de forma a não interferir nos equipamentos obrigatórios do sanitário acessível, como barras de apoio, lavatório acessível, bacia sanitária e área de transferência.

● EQUIPAMENTOS SALA DE VIGÍLIA

- Os bancos serão confeccionados em madeira do tipo Pinus, com dimensões estabelecidas conforme o projeto executivo. Todos os assentos contarão com estofamento completo, incluindo encosto e assento, medindo 2,20 m de comprimento por 0,43 m de profundidade. O revestimento será em material sintético tipo curvin, sendo aplicado sobre espuma de alta densidade com 5 cm de espessura no assento e 3 cm no encosto, garantindo conforto e acabamento adequado ao uso previsto.

- Deverão ser adquiridos oito (8) sofás na cor bege, em conformidade com as especificações técnicas estabelecidas nas cotações previamente realizadas e em atendimento aos critérios definidos na planilha orçamentária aprovada. Os modelos selecionados deverão atender aos requisitos de dimensões, densidade da espuma, padrão estético e material de revestimento, ressaltando que o revestimento deverá ser obrigatoriamente em couro, garantindo a compatibilidade com o ambiente previsto para instalação.

- Deverá ser adquirido o kit completo para a capela velatória, incluindo estrutura de apoio para o caixão (espera), conforme especificações técnicas compatíveis com a finalidade do ambiente. O conjunto deverá atender aos padrões de ergonomia, resistência e acabamento adequados, garantindo funcionalidade, segurança e conformidade estética com o espaço projetado.

- Pendant metálico com acabamento em pintura eletrostática preta fosca, cúpula de vidro translúcido, base para lâmpada LED E27 de até 15W, altura regulável até 1,20 m, alimentação bivolt, índice de proteção IP20, instalação em teto de laje.

● EQUIPAMENTOS EXTERNOS



A área externa será composta por elementos decorativos e funcionais, que proporcionam conforto, beleza e integração com a natureza. Entre os principais itens estão:

1. Banco de Jardim Tamanduá

Modelo: Tamanduá

Material: Estrutura em ferro fundido com pintura preta antiferrugem

Assento e encosto: 8 réguas de madeira tratada com aplicação de **verniz marítimo**, garantindo durabilidade e resistência às intempéries

Finalidade: Oferecer assento confortável e esteticamente alinhado ao paisagismo

2. Jardinagem

O jardim será ornamentado com espécies que aliam beleza e fácil manutenção:

Buxinho (Buxus sempervirens):

Arbusto de folhas pequenas e verde-escuras, muito utilizado em bordaduras e topiarias. Ideal para formar cercas vivas de pequeno porte ou como elemento central em vasos

Amor-Perfeito (Viola tricolor):

Flor colorida e ornamental, bastante utilizada para preencher canteiros, disponível em diversas cores, garantindo um visual vibrante durante todo o ano.

3. Vasos de Cerâmica

Modelo: Vaso de Cerâmica Comum

Dimensões: Altura: 30 cm | Largura: 32 cm

Quantidade: Conforme distribuição no projeto paisagístico

24. LIMPEZA DA OBRA

A obra deverá ser entregue limpa com todas as implantações e aparelhos em funcionamento.

Os pisos deverão ser totalmente limpos, livres de sujeira e detritos que fiquem aderentes, devendo estes serem removidos sem causar danos às superfícies.

Fazer a conferência dos ralos para remoção de quaisquer resíduos remanescentes da construção, devendo vedá-los durante a limpeza da obra para que os detritos durante a limpeza da obra não venham a obstruí-los.



Ficará às custas da CONTRATADA toda recuperação de área destruída ou danificada no andamento da obra.

Utilizar produtos que não prejudiquem as superfícies a serem limpas, bem como a realização da limpeza será realizada de modo a não danificar outras partes ou componentes da edificação.

25. CONSIDERAÇÕES GERAIS

Todo material empregado na obra deverá ser de primeira qualidade. Caso houver necessidade a substituição de algum material por outro equivalente, deverá ser solicitado à fiscalização da obra, a qual se achar viável deverá dar por escrito autorização.

Cabe à CONTRATADA a responsabilidade pelos materiais necessários à execução dos serviços especificados.

Lages, de novembro de 2025

Cristina Maria Maziero de Liz
Arquiteta e Urbanista
CAU/SC: A286377-4